

PROTEÇÃO ÀS BANCÁRIAS

Sindicato e Contraf-CUT conquistam canal de atendimento às mulheres vítimas de violência

O Dia Internacional da Mulher é 8 de março, mas os sindicatos lutam todos os dias pelos direitos das bancárias. Após as entidades sindicais e o Comando Nacional dos Bancários cobrarem, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) aceitou, em mesa de negociação na última quarta-feira, 19, criar canais de atendimento às mulheres vítimas de violência. No encontro, os bancos apresentaram o resultado parcial do Censo da Diversidade 2019.

“Apesar dos dados apresentados ainda não estarem completos já deu para verificar que as desigualdades ainda são gritantes nos locais de trabalho do setor bancário, especialmente em relação à discriminação às mulheres e mais ainda contra as negras, que sofrem duplo preconceito, por gênero e raça”, explica o secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar, que participou da mesa de negociação.

SOCIEDADE MACHISTA

O projeto do canal de atendimento de combate à violência contra as mulheres foi apresentado pelas entidades sindicais em março de 2019 e é uma das principais bandeiras de luta do Coletivo Nacional das Mulheres da Contraf-CUT. Na avaliação da presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio Adriana Nalesso, a intolerância e o machismo ganharam força no Brasil em função do avanço das forças políticas reacionárias do país. Disse ainda que é preciso proteger a mulher da violência doméstica e nos locais de trabalho.

“Este canal de atendimento é um instrumento importante de combate à violência contra a mulher. Precisamos avançar ainda mais na mesa de Igualdade de Oportunidades. O mercado de trabalho, e



nos bancos não é diferente, é extremamente discriminatório em relação à mulheres, negros e homossexuais”, destaca.

O movimento sindical sempre defendeu uma política preventiva de proteção à mulher contra toda a forma de violência e o mesmo tratamento dado aos homens nos locais de trabalho para que elas sejam também respeitadas.

“Este canal de atendimento às mulheres nos bancos é mais um instrumento no combate ao feminicídio que tem números assustadores em nosso país”, destaca a diretora de Políticas Sociais do Sindicato do Rio, Kátia Branco.

O Sindicato defende que bancárias que sofrem violência doméstica tenham toda a assistência psicológica e apoio, que sejam liberadas ou tenham horários flexíveis sem penalidades, caso haja necessidade, devido as agressões recebidas, alteração temporária das responsabilidades do tra-

balho, assistência jurídica e a garantia da segurança pessoal.



Almir Aguiar (centro), secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT participou da mesa de negociação onde a Fenaban apresentou parte dos resultados do Censo da Diversidade 2019

Entrevista: economista alerta sobre os impactos negativos da alta dólar na economia e na vida dos brasileiros

Adhemar Mineiro, ex-técnico do Dieese, em entrevista exclusiva ao Jornal Bancário, rebate tese do governo de que desvalorização da moeda brasileira atrai investidores estrangeiros e revela que a política econômica do ministro Paulo Guedes prejudica os brasileiros e põe em risco a economia do país. Detalhes na Página 3 e a entrevista, na íntegra, em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

PETROLEIROS**Greve: suspensão temporária**

Reunidas na quarta-feira, 19, no Conselho Deliberativo da FUP (Federação Única dos Petroleiros), as direções sindicais de todo o país avaliaram que a melhor estratégia para o momento é de suspender temporariamente a greve da categoria. A Comissão Permanente de negociação participa na sexta-feira, 21, da negociação no TST, junto com representantes do Ministério Público do Trabalho. O indicativo destaca ainda que a greve será retomada, caso não haja avanços na mediação feita pelo Tribunal.

ATO PÚBLICO

No último dia 18 de fevereiro, foi realizado um ato dos empregados da Petrobras que paralisou toda a Avenida República do Chile, no Centro do Rio de Janeiro, mostrando a força da greve da categoria que completou 18 dias.

O protesto, chamado de Marcha Nacional em Defesa do Emprego, da Petrobras e do Brasil, em frente ao Edifício Sede da empresa (Edise) contou com a participação de petroleiros de refinarias, plataformas e unidades administrativas de todo o país, além de parlamentares e representantes de diversas empresas públicas, entre elas Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Dataprev, Serpro, Casa da Moeda, Eletrobras, Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e de setores importantes do serviço público, além de estudantes, movimento dos trabalhadores sem-terra e dos sem-teto e centrais sindicais. O movimento mobilizou 21 mil trabalhadores em 121 unidades do sistema Petrobras. O Sindicato dos Bancários do Rio marcou presença no protesto.

JURÍDICO EM AÇÃO**Sindicato começa a pagar beneficiários da ação referente à URP 88 da Caixa**

O Sindicato dos Bancários do Rio começou a pagar, na última quinta-feira, 20 de fevereiro, o valor da ação 0102500-62.1991.5.01.0017, referente à unidade de Referência de Preços (URP) de 1988 da Caixa Econômica Federal.

Para quem ainda não resgatou o dinheiro, o atendimento será feito a partir de quarta-feira de cinzas (26/2), no Departamento Jurídico (Av. Pres. Vargas, 502, 20º andar, Centro), das 10h às 17h. É preciso estar munido de Carteira de Identidade, CPF e Carteira de Trabalho para recebimento das devidas diferenças.



Foto: Nando Neves

Os beneficiários da ação referente à URP de 1988, da Caixa Econômica Federal, começaram a receber as diferenças de mais uma vitória garantida pelo Departamento Jurídico do Sindicato

Pressão do Sindicato garantiu antecipação da PLR também na Caixa

O Sindicato e a Contraf-CUT conseguiram, através de ofício enviado à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), antecipar a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) dos empregados da Caixa Econômica Federal que já entrou na conta dos bancários na quinta-feira (20).

“É importante que os empregados, especialmente os mais novos, tenham a informação de que a PLR é uma conquista fruto de muita luta da categoria e negociações dos sindicatos com a entidade patronal. E esta antecipação só foi possível graças à pressão feita pelo movimento sindical”, afirma o vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti.

A direção da Caixa divulgou um lucro de R\$ 21,1 bilhões em 2019, o que representa uma alta de 103% frente ao ano anterior (R\$ 10,3 bilhões). Segundo o banco estatal, o lucro registrado no ano passado foi recorde.

“Ficamos felizes pelo fato de



O vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti disse que a antecipação da segunda parcela da PLR é fruto da pressão das entidades sindicais e da Contraf-CUT

os empregados receberem uma boa participação nos lucros, mas infelizmente, por trás deste resultado extraordinário está a venda de ativos do banco público, processo que faz parte do faturamento da empresa para atender ao projeto de privatização tão sonhado pelas

instituições financeiras privadas e pelo ministro banqueiro Paulo Guedes”, acrescenta Matileti.

PLR Social - A PLR na Caixa é composta, além da regra básica e da parcela adicional previstas na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria (módulo Fenaban), pela PLR Social, conquista dos empregados na campanha e na greve vitoriosa de 2010. A PLR Social é a distribuição linear de 4% do lucro líquido a todos os empregados. Na Caixa, é antecipado 50% do valor da PLR na primeira parcela (levando em consideração a projeção de lucro).

A parcela adicional é a divisão linear de 2,2% do lucro líquido apurado em 2019, dividido pelo número total de empregados elegíveis de acordo com as regras da CCT, em partes iguais, até o limite individual de R\$ 4.914,59. É bom lembrar que se trata da segunda parcela. Portanto, são descontados os valores pagos na antecipação.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

ENTREVISTA/ADHEMAR MINEIRO

Desvalorização do real impacta negativamente o Brasil, diz economista



O economista Adhemar Mineiro aponta para os riscos da política econômica do ministro Paulo Guedes e diz que alta do dólar tem pouco efeito até para as exportações, além de trazer prejuízos para os brasileiros

A desvalorização do real, estimulada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, tem efeitos negativos sobre o país. Não impacta positivamente as exportações e pode causar alta da inflação devido à indexação de muitos preços ao dólar, como medicamentos, tarifas como as de eletricidade e telefonia – e dos derivados de petróleo. A avaliação é do economista Adhemar Mineiro (foto), ex-técnico do Dieese, para quem a desvalorização não atrai investidores estrangeiros que, ao contrário, estão saindo do Brasil e de outros países considerados de alto risco, devido a sua instabilidade política, causada, no nosso caso, pelo governo Bolsonaro.

Quais as consequências da desvalorização do real frente ao dólar? O ministro Paulo Guedes tem repetido que o dólar alto é bom para o país. É isso mesmo?

Adhemar Mineiro – Um dólar mais alto, no caso, um real mais baixo deveria facilitar as exportações, especialmente na área de bens industriais, onde há uma maior concorrência internacional. Na área de commodities não faz muito efeito. Na área industrial

o Brasil vem perdendo mercados, apesar da desvalorização do real, por conta, por exemplo, de uma política protecionista, aplicada em vários países, especialmente pelos Estados Unidos. Então, do ponto de vista do comércio, a desvalorização tem muito pouco efeito.

E para o restante da economia?

Adhemar – Desde o Plano Real, o dólar virou o grande elemento de indexação da economia brasileira. Então, cada vez que o real se desvaloriza frente ao dólar, vários preços, sejam de importados, de produtos ou serviços de alguma forma indexados ao dólar, acabam subindo, como medicamentos, tarifas de energia, derivados de petróleo. Com essa corrida do dólar em janeiro e início de fevereiro é possível um impacto na inflação.

Quem se beneficia com a desvalorização do real?

Se beneficia quem tem receitas em dólar. Basicamente os exportadores e os setores financeiros, que têm acesso a dólar fácil e barato no exterior, e as empresas multinacionais, que têm suas receitas, seus ativos no exterior em dólar e em outras moedas fortes como o euro, que também está subindo e, a partir daí, ganham na sua atuação no Brasil. Os setores mais prejudicados são os que operam em moeda nacional, mas que têm que comprar, ou acessar, produtos em dólar ou com preço indexado ao dólar.

Há outros fatores para a alta do dólar?

É importante dizer também que a subida do dólar vem acontecendo em todo o mundo, não só no Brasil, onde este movimento tem sido mais agudo, e reflete uma conjuntura internacional bem desfavorável, uma aversão dos investidores internacionais ao risco, buscando sair de situações complicadas. E a América Latina, especialmente o Brasil, é vista como uma situação muito complicada.

Tem acontecido uma saída de capitais, inclusive de investidores estrangeiros das bolsas de valores. A situação internacional não é favorável e o Brasil se encontra numa situação ainda mais complicada porque é visto como um país de risco, com um governo, para dizer o mínimo, instável.

O Brasil é visto como um país em situação de risco...

É importante dizer que o déficit em transações correntes do Brasil cresceu muito em um ano e meio, e esse é um indicador importante da fragilidade comercial de um país. Este déficit saiu de zero e está em 3%. Um déficit próximo de 4% é visto como muito perigoso no cenário internacional. Este é outro elemento que tem que se tomar cuidado. Os especuladores internacionais são meio como tubarões: se sentirem o cheiro do sangue, sentem essa fragilidade internacional do país, eles atacam com um movimento especulativo, e o Brasil está cada vez mais sujeito a coisas deste tipo conforme as suas fragilidades vão aumentando.

A desvalorização facilita as privatizações ao depreciar o patrimônio dessas empresas, estimado em reais?

A desvalorização do real torna os ativos no Brasil mais baratos. Quem tem moedas internacionais se valorizando frente à brasileira olha para estes preços que vêm caindo. Isto deveria ser um incentivo à compra das estatais. Só que, pelo cenário internacional avesso a risco, acaba que esses recursos não entram. É muito difícil que venham investimentos grandes de fora, particularmente para um país como o Brasil, que é visto como uma ameaça ao meio ambiente mundial, a questões que estão mais que estabelecidas em relação aos direitos humanos a nível internacional. A menos que o governo entregue essas empresas praticamente de graça.

(Confira a entrevista completa no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br).

ASSEMBLEIA

Funcionários de agências digitais do Itaú aprovam acordo coletivo

Os funcionários das agências Digitais Itaú Unibanco aprovaram, em assembleia realizada na quinta-feira, 20, na Central Digital do banco, em Botafogo, a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho feita pela empresa.

O acordo regulamenta as atividades das agências digitais que se assemelha às realizadas nas agências físicas.

“O acordo além de regulamentar as atividades, dá acesso aos dirigentes do Sindicato às agências digitais, o que até o dia de hoje, era bem restrito”, desta-



Funcionários aprovam em assembleia o acordo coletivo que regulamenta as atividades dos funcionários das agências digitais do Itaú

cou a diretora do Sindicato, Izabel Menezes.

A presidenta do Sindicato Adriana Nalesso ressaltou a importância do trabalho da entidade sindical. “É essencial que o movimento sindical tenha total acesso aos trabalhadores bancários até mesmo para poder ouvir os anseios e reclamações da categoria. Esse acordo foi fruto exatamente desse trabalho de base. Um dos objetivos do Sindicato é prezar pela qualidade do trabalho e bem-estar da bancária e do bancário”, disse.

Sindicato orienta funcionalismo a se vestir de preto no dia 27

Funcionários do BB vão protestar contra a reestruturação da empresa e o risco de privatização

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) esteve reunida com o banco na última terça-feira, 18. Os representantes do funcionalismo questionaram a redução na pontuação da progressão por mérito que traz prejuízos para a remuneração do bancário em caso de descomissionamento. Foi questionada também a redução salarial para os comissionamentos futuros, que também impactam na PLR, no 13º salário, FGTS, contribuições à Previ e às receitas da Cassi.

COMANDO NACIONAL

Na última quarta-feira, 19, foi realizada uma reunião do Comando Nacional dos Bancários, em São Paulo. No encontro foi definido um calendário de lutas: no dia 27 de fevereiro (quinta-feira) os funcionários estão convocados para se vestirem de preto, em protesto contra a reestruturação na empresa, os ataques aos direitos do funcionalismo e o projeto de privatização do governo federal.

Para Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários, o governo e a diretoria do BB querem fazer esta redução da remuneração da maneira mais rápida possível



Foto: Nando Neves

Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos funcionários disse que o presidente do BB não esconde que quer privatizar o banco

para enxugar a folha e atender a uma demanda dos grupos privados potencialmente interessados na compra do banco.

“Rubens Novaes, presidente do BB, não esconde que quer privatizar o banco”, advertiu a sindicalista.

Participação massiva nas eleições em março fortalecerá a Cassi

Os associados da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) elegerão, até o dia 27 de março, o novo diretor de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes, além dos membros dos Conselhos Fiscal e Deliberativo. Os eleitos terão mandatos de 1º de junho de 2020 a 31 de maio de 2024.

Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários, frisou que o processo eleitoral deste ano tem relevância maior, sendo importante que todos procurem se inteirar sobre as propostas das chapas e participar do pleito. Dessa escolha depende o futuro da Cassi, dos associados e de suas famílias.

Nessas eleições há uma novidade: se inscreveram três chapas para a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo e três para o Conselho Fiscal. Os associados vão votar em duas chapas. Funcionários da ativa votam pelo Sisbb. Aposentados pelos terminais de autoatendimento, pelo site da Cassi ou aplicativo. Dúvidas sobre o processo eleitoral podem ser encaminhadas para o endereço: comissaoeleitoral2020@cassi.com.br.

